

*Esportes*

# Atletas do CPS brilham em campo

Págs. 4 à 7

*Ciências de dados*  
Projetos escolares no  
front do conhecimento

Págs. 8 e 9

# Boas jogadas na formação de profissionais

Em tempos de Copa do Mundo, é oportuno lembrar que a área de esportes também precisa de profissionais qualificados, não apenas dentro das quadras, mas como apoio às equipes e na promoção dos torneios e competições. Em meio à diversidade de conhecimentos que agrega, o Centro Paula Souza (CPS) está atento a essa demanda e tem realizado boas jogadas na formação de profissionais para o setor. A reportagem de capa desta edição mostra a Escola Técnica Estadual (Etec) de Esportes Curt Walter Otto Baumgart, na Capital paulista, como uma referência de ensino e um polo agregador de iniciativas esportivas que reúnem alunas e alunos de todo o CPS.

Única escola técnica pública de esportes da América Latina, com uma infraestrutura extraordinária, a Etec oferece o curso técnico em Organização Esportiva e promove anualmente o tradicional Torneio Educacional Esportivo, Cultural e Solidário (TecSesp), do qual participam milhares de atletas, em dezenas de modalidades.

Também nesta edição, você vai conhecer o projeto OCUBO, que propicia a nossos estudantes vivências em tecnologias de ponta que ainda não se

tornaram componentes curriculares, mas começam a crescer entre os pesquisadores e a ganhar espaço no mercado de trabalho. Ao participar dos laboratórios OCUBO, grupos formados por professores e alunos têm liberdade para experimentar, criar e desenvolver protótipos e produtos que usam internet das coisas, aprendizagem de máquinas, entre outras tendências de inteligência artificial.

Confira ainda a entrevista com o diretor executivo da Fundação Florestal, instituição parceira do CPS na criação do curso de monitor ambiental. Rodrigo Levkovicz fala sobre a importância de preparar profissionais com visão de preservação da natureza, diante da acelerada degradação de diversos ecossistemas.

Boa leitura!

**Laura Laganá**

Diretora-Superintendente



Laura Laganá entre atletas, na abertura do Tecsesp



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

#### Diretora-Superintendente

Laura Laganá

#### Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

#### Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

#### Edição e reportagem

Áurea Lopes  
(Giusti Comunicação)

#### Projeto gráfico

Ana C. La Regina

#### Editoração

Ana C. La Regina

#### Capa

Foto: Roberto Sungi

#### Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

#### Jornalistas

Cristiane Santos,

Cristina Dantas, Fabio Berlinga e

Giusti Comunicação

#### Designers

Ana Carmen La Regina,

Diego Santos, Felipe Menegozzi,

Fernando França e Marta Almeida

#### Núcleo de Informações

Roberto Sungi

#### Secretaria

Raul Albuquerque

#### Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

[www.cps.sp.gov.br](http://www.cps.sp.gov.br)

[centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

[paulasouzasp](https://www.instagram.com/paulasouzasp)

[centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**



# Construção participativa das regras institucionais

É uma praxe de boa conduta, em todas as organizações e empresas, elaborar e difundir entre seus funcionários e colaboradores um conjunto de normas que regulamente o funcionamento das atividades institucionais. Nas escolas, não é diferente. E essas diretrizes fazem ainda mais: propiciam orientações sobre a postura e a conduta dos alunos. Por isso, o Centro Paula Souza (CPS) também tem seus regimentos internos, para as Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdade de Tecnologia (Fatecs) estaduais.

No entanto, essas regras não podem se fundamentar em concepções pétreas, paradas no tempo. Precisam ser reexaminadas e atualizadas para acompanhar a evolução do mundo e da vida. Devem se aperfeiçoar para contemplar, por exemplo, as inovações, como as novas ferramentas trazidas pela tecnologia; ou as mudanças nas relações interpessoais, como a maior valorização do papel do estudante na construção de seu conhecimento.

Foi exatamente isso que aconteceu no início deste semestre, quando o novo Regimento Interno das Etecs foi aprovado pelo Conselho Deliberativo do CPS. As novas diretrizes foram traçadas com foco em três pontos principais, informa Fernando Bertolino, coordenador de projetos da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec) e que atuou como secretário da comissão que estudou as atualizações. O primeiro foi a adaptação à nova Lei do

Ensino Médio, que modificou as estruturas curriculares. O segundo ponto abrangiu a adequação das terminologias, altamente impactadas pelas novidades decorrentes da tecnologia educacional. Por fim, foram revistas questões técnico-administrativas, referentes a processos operacionais e de recursos humanos.

“Foi uma produção conjunta, com ampla participação das coordenadorias técnicas que atuam em conjunto com a Cetec. Uma comissão operativa fez o levantamento dos temas a serem revistos e depois consolidou as contribuições”, relata Bertolino.

Entre os principais avanços do novo Regimento Interno das Etecs, destaca-se o crescimento da participação dos alunos nos critérios que determinam a indicação dos diretores escolares. “Na equação geral, que envolve votos de toda a comunidade escolar, foi dado um peso maior para o corpo discente”, diz o coordenador. Os estudantes passam a ter direito a 25% do total de votos; e docentes e servidores, a 75%. Anteriormente, os alunos tinham apenas 20%.

Outra atualização necessária foi a inclusão de ferramentas de tecnologia como recursos educacionais reconhecidos em todas as etapas da aprendizagem. Assim, por exemplo, agora o Regimento Interno garante a validade de aulas por meio de plataformas digitais, avaliações por meio de *softwares*, entre outras atividades acadêmicas *online*. ■

# Esporte e Ensino profissional: *uma dupla campeã*

Eles vão chegando em turmas animadíssimas e coloridas. Descem dos ônibus falando alto, rindo, brincando. Carregam mochilas, bandeiras, instrumentos musicais, bolas. Alguns têm o rosto pintado, muitos usam seus uniformes dos times escolares. Também chegam as *cheerleaders* (em português, líderes de torcida) com seus uniformes brilhantes, laços na cabeça, adereços e pompons. Grupos fazem aquecimento batendo bola em roda; turminhas ensaiam os gritos de guerra. Os técnicos das equipes e professores, zelosos, estão de olho na galera e cuidam de cada detalhe dessa aventura de seus alunos. “Viajamos a noite inteira pra chegar! Os meninos estão eufóricos”, conta Marcelo Romano Caceris, diretor da

Etec Philadelpho Gouvêa Netto, de São José do Rio Preto, que fica na região noroeste do Estado de São Paulo.

O ambiente efervescente – nada a dever a uma grande olimpíada mundial – é o cenário do Torneio Educacional, Esportivo, Cultural e Solidário (Tecsesp), organizado pela Escola Técnica Estadual (Etec) de Esportes Curt Walter Otto Baumgart, localizada na Capital paulista. A competição é um dos maiores eventos do Centro Paula Souza (CPS) em quantidade de participantes. Este ano em sua nona edição, recebeu mais de 12 mil inscrições de estudantes de 52 Etecs. O certame, que teve início dia 24 de setembro, acontece em várias etapas, sempre realizadas aos sábados, com final marcado para dia 19 de novembro.

Dezenas de equipes se enfrentam em 64 modalidades esportivas e culturais, como atletismo, basquete, canto, dança, game, futebol *society*, futsal, handebol, pebolim, skate, tênis de quadra, tênis de mesa, vôlei de areia e de quadra, xadrez e gincanas esportivas. O diretor da Etec de Esportes, Lincoln Beggiato, explica que o Tecsesp vai muito além de um tor-



neio esportivo: “É uma atividade educacional que tem impacto até mesmo no desempenho escolar desses jovens. Participar das competições exige motivação para alcançar objetivos além de exercitar o convívio em sociedade.” Mestre em Educação Física, professor com experiência no ensino básico e no ensino superior, Beggiano fala com a propriedade de quem é do ramo – atuou como árbitro assistente de futebol profissional e integrou a comissão de análise da Lei Paulista de Incentivo ao Esporte da Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude do Estado de São Paulo.

Ele foi responsável pela implantação da Etec de Esportes, desde que a escola iniciou as atividades como Classe Descentralizada em 2012, ainda nas dependências da Etec de Artes (Capital). Em 2013, foi inaugurada a sede própria da unidade de ensino (*ver quadro na página 7*) que hoje abriga três turmas no período da manhã e três à tarde, totalizando 250 alunos e cerca de 30 professores. As aulas são 80% práticas. “Aqui não formamos atletas. Mas técnicos que vão trabalhar apoiando professores de Educação Física e técnicos de equipes profissionais. É um nível de profissional intermediário, do qual o mercado precisa muito”, conta o diretor.

Outra vertente forte do curso é o preparo para a gestão esportiva. Os estudantes aprendem a gerenciar eventos – como o Tecsesp, que conta com a mão na massa de diversos alunos. Rudy José da Silva Ferreira é um deles. Ele prestou Vestibulinho durante a pandemia, com a intenção de complementar a licenciatura em Educação Física, que faz em uma universidade particular. “Comecei com as aulas no modo *online*. Em 2021, quando entrei pela primeira vez na Etec, fiquei maravilhado. A estrutura, a biblioteca! Coisas de primeiro mundo!”, diz. Rudy integrou a equipe de organização do Tecsesp: “Nós viemos discutindo as questões do evento há meses, professores e alunos acompanhando cada





Fotos: Roberto Siqueira

Da esquerda para a direita, professora Elaine Oliveira, coordenadora do Escritório Modelo; e os alunos Rudy Ferreira e Camila Granja

detalhe. É uma experiência e tanto estar no operacional de um torneio desse porte". Mas nem tudo é trabalho. Ele conta que, em um desses sábados do torneio, vai levar os filhos Lucas e Jennifer para dar um passeio especial. Mais precisamente, Rudy vai levá-los ao Tecsesp para torcer por ele nas partidas de vôlei de areia e *tchoukball*, modalidade que mistura handball e vôlei.

A participação dos alunos na organização do Tecsesp se deu, este ano, no âmbito do Escritório Modelo, coordenado pela professora Elaine Regina Piccino Oliveira. O Escritório é um projeto extraclasse que propicia formação e atuação prática, para estudantes voluntários. "Fizemos uma seleção interna e temos atualmente um grupo de dez jovens, atuando sob demanda, com a mediação dos professores", relata Elaine. No Tecsesp, eles se envolveram com a comunicação, o receptivo, o operacional, o apoio aos atletas.

Na abertura do torneio, a aluna Camila Duarte Granga correu de uma quadra para outra para dar conta da sua lista de tarefas. Apaixonada por educação física, ela pesquisou cursos técnicos antes de tentar o ingresso numa universidade. Entrou na Etec em plena pandemia. "Achei que aqui eu ia só praticar esportes. Que nada! O campus é surreal, o curso é muito legal, diversificado.

No Escritório Modelo, para trabalhar no Tecsesp, aprendi a lidar com o público, gerenciar inscrições, controlar documentação dos jogos, tabelas, súmulas de mesários etc.", explica. Assim como o colega Rudy, Camila também vai juntar o útil ao agradável: além das funções na organização, entra em quadra como artista e como atleta. Participa do grupo de dança e do time de *tchoukball*.

Popular entre os alunos, o *tchoukball* é uma das modalidades diferenciadas que a Etec de Esportes procura apresentar e incentivar. Outra é o corfebol, jogo de origem holandesa muito parecido com basquete e que tem equipes mistas. O professor Davi Botelho informa que o jogo deverá ser incorporado ao currículo do curso no próximo ano: "A modalidade é muito praticada na Europa e em agosto, fizemos uma formação para professores de Etecs com um técnico português de corfebol."

Tamanha infraestrutura e tantas possibilidades esportivas precisam ser amplamente aproveitadas. Por isso, a Etec de Esportes abre as portas para a comunidade local, oferecendo um variado programa de cursos e aulas livres e gratuitas, para crianças e adultos. São 32 modalidades distribuídas nos períodos manhã, tarde e noite. "A procura é grande. Para algumas modalidades, existe até lista de espera", constata o diretor da escola.

## PARCERIAS E ATUAÇÃO EXTRAMUROS

A Etec de Esportes tem estabelecido vínculos com a comunidade e com o mercado de esportes, buscando abrir horizontes e gerar oportunidades para os egressos do curso técnico de Organização Esportiva, uma vez que ministra um dos raros cursos na América Latina que formam trabalhadores com esse perfil. Originada de um curso piloto criado em conjunto com a Fundação Gol de Letra e o Instituto Esporte & Educação, a esco-



la hoje tem parceria com o Movimento Educatleta, cujo foco é promover o desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual dos atletas.

Foi por meio desse *networking* que vinte alunos da Etec foram convidados a participar, em setembro deste ano, da Expo CBF, megaevento da Confederação Brasileira de Futebol. “Eles deram apoio ao *staff*. Foi uma experiência riquíssima, pelo escopo da feira, com diversas palestras, expositores, e pelo contato com os atletas profissionais”, conta Elaine.

Outra parceria ativa é com a Faculdade Santa Marcelina. Supervisionados por seus professores, alunos dos cursos superiores de Fisioterapia e Nutrição fazem estágio na Etec, realizando atendimento aos estudantes e à comunidade que frequenta a escola. “Duas vezes por semana, fazemos avaliações físicas, acompanhamos os treinos para eventuais necessidades de pronto atendimento”, conta Elvis Cavalcante, docente da faculdade.

Está prevista também a circulação de outros universitários pelo campus. Em maio, o governador Rodrigo Garcia assinou o “autorizo” para a implantação, no local, da Faculdade de Tecnologia do Estado (Fatec) de Esportes. O curso de graduação tecnológica de Gestão Desportiva e de Lazer vai funcionar no período noturno. Será mais uma iniciativa do CPS no sentido de aproximar as formações técnica e superior tecnológica, promovendo a integração dos alunos em atividades físicas e teóricas, mediante projetos conjuntos que certamente vão potencializar e gerar bons resultados nos dois níveis de ensino. ■



## Arquitetura assinada por Rui Ohtake

Inaugurada em 2013, a Etec de Esportes Curt Walter Otto Baumgart abrange um complexo de instalações que contam 4 mil m<sup>2</sup> de área construída, em um terreno de 72 mil m<sup>2</sup>. O projeto integra um Centro de Convivência assinado pelo renomado arquiteto Rui Ohtake (1938-2021), parceiro e entusiasta do ensino profissional, que contribuiu com seu talento em outras unidades do Centro Paula Souza. O valor do investimento do Governo do Estado de São Paulo nas obras foi da ordem de R\$ 39 milhões, na época.

No prédio onde funciona a escola, em dois pavimentos, estão as salas de aula, de informática, de idiomas, a biblioteca, um auditório e lanchonete, além das dependências administrativas e de serviços. No térreo, visíveis através das paredes de vidro, chamam atenção dos visitantes os vários laboratórios esportivos, equipados para modalidades como tênis de mesa, artes marciais, boxe, dança e expressão corporal, musculação e pilates.

No espaçoso ambiente externo, há uma quadra de vôlei de areia, duas quadras poliesportivas, duas quadras de tênis; duas paredes de esportes de rebater, dois campos de futebol society com grama sintética. E ainda uma pista de atletismo; uma ciclovia; um ginásio poliesportivo coberto, uma pista de caminhada.





# A ciência de dados turbinando o conhecimento

Cada dia mais, nos deparamos com conjuntos de informações volumosos e complexos, que são gerados e processados para explicar ou para fazer funcionar o nosso mundo. A habilidade de coletar e interpretar dados está mudando não só a maneira como vivemos, mas a forma como produzimos. Torna-se, portanto, competência fundamental nos currículos de todas as áreas e de todos os níveis de ensino.

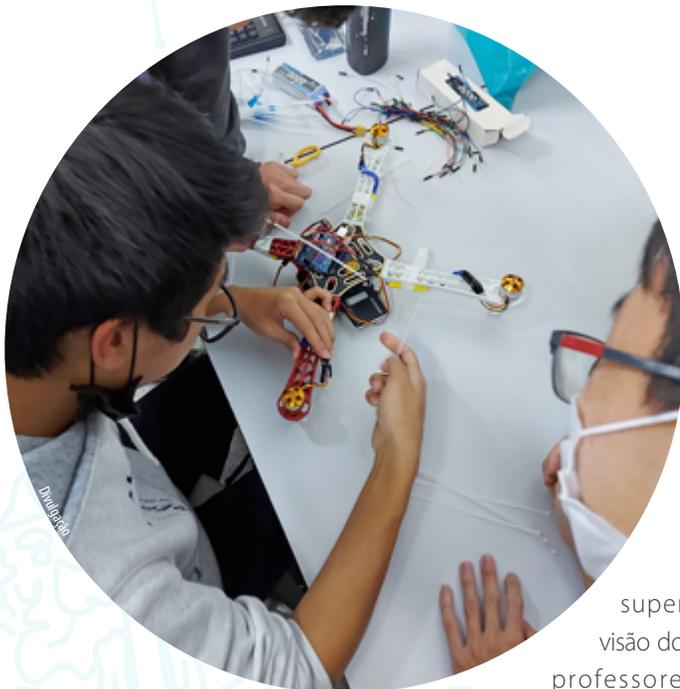
Por isso foi criado o Projeto de Tecnologias Digitais, conhecido como OCUBO (<http://ocubo.cpscetec.com.br/>), uma iniciativa do Centro Paula Souza (CPS) para disseminar o estudo de tecnologias como Big Data, Inteligência Artificial (IA), Internet das Coisas (IoT) e Realidade Virtual e Aumentada. Trata-se de um ambiente de caráter multidisciplinar, apropriado para estimular atividades de pesquisa, desenvolvimento de protótipos, capacitação e iniciação ao empreendedorismo. Podem participar tanto alunos quanto docentes, dos cursos técnicos e superiores de tecnologia, de todos os eixos do conhecimento.

“É como um *hub* de automação, aqueles núcleos onde pesquisadores e *startups* concebem suas ideias, compartilham experiências, ampliam *networking* e constroem inovação. Nessas condições, fica mais fácil e mais rápido planejar um dispositivo ou um serviço, estabelecer conexões que ajudem a tirar a proposta do papel e avançar para que se torne um produto viável no mercado”, explica Carlos Eduardo Ribeiro, coordenador de projetos da Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec).

OCUBO começou a funcionar em 2021, em plena pandemia, em modo virtual. Hoje, as equipes já se reúnem em suas respectivas unidades de ensino, de forma presencial, no contraturno das aulas. Está organizado em duas modalidades extraclasse: interdisciplinar e pré-iniciação científica. Quatro Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) trabalham atualmente com 25 projetos interdisciplinares; e duas, com projetos de iniciação pré-científica. Dois eixos temáticos, inteligência artificial e internet das coisas, já têm laboratórios operando, onde as atividades estão acontecendo a todo vapor.

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Na Etec Profa Maria Cristina Medeiros, de Ribeirão Pires, por exemplo, o laboratório de IA realizou cursos e já emitiu 138 certificados, do segundo semestre de 2021 até o primeiro de 2022. Entre os projetos que abriga, está um sistema de monitoramento ocular para auxiliar pessoas portadoras de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) a se comunicar. Sob a



super-  
visão dos  
professores

Cíntia Maria de Araújo Pinho e Anderson Vanin, um grupo de três alunos do Ensino Médio com habilitação técnica em Recursos Humanos realizam seus estudos e práticas a partir de um case real, apoiando com o projeto um jovem paciente. “Ele já conseguiu se expressar com frases simples, como ‘eu quero água’, apenas fazendo movimentos com os olhos”, explica Anderson.

Outras frentes que envolvem a ciência de dados, no laboratório de IA na Etec de Ribeirão Pires, são a análise dos comportamentos e das situações emocionais de funcionários de empresas, em diferentes áreas de atuação; e um comparativo de técnicas de *machine learning* (aprendizagem de máquina) para identificar erros em traduções de palavras homófonas e parônimas na língua portuguesa. “A aluna que realiza essa análise de palavras já está aplicando o protótipo na empresa onde faz estágio”, revela Cíntia.

## INTERNET DAS COISAS

O Laboratório de Internet das Coisas também está com projetos ativos, todos em fase de testes, para que fiquem prontos até novembro deste ano. “Depois, é partir para apresentar os produtos em feiras e congressos”, diz Bruno Medina Pedroso, professor responsável pela iniciativa na Etec Presidente Vargas, de Mogi das Cruzes. Um dos projetos desse laboratório é o Pegasus, sistema que associa um robô terrestre a um drone, para coleta de dados, reconhecimento e tratamento de imagens de plantações. A equipe de sete alunos do terceiro ano do curso integrado de Mecatrônica responsável pelo projeto vai escrever um artigo científico sobre o sistema, indicado para apoio ao agronegócio.

Inspirados nos riscos de violência em escolas onde aconteceram atentados, seis estudantes também de Mecatrônica tiveram a ideia de criar um mecanismo automatizado de fechamento de salas de aula, com controle por celular. Assim nasceu o projeto Sphiyinx, um sistema de segurança que pode ser utilizado em ambientes comerciais e residenciais. Os dados são captados de câmeras, sensores de presença nas salas a serem trancadas, entre outras fontes, enviados a um servidor em nuvem e acessados por um aplicativo de *smartphone*.

O terceiro projeto do Laboratório IoT da Etec de Mogi das Cruzes visa o aproveitamento de águas de chuva para abastecimento de casas. Os quatro alunos que compõem a equipe desenvolveram um aplicativo de celular que controla o nível dos reservatórios e aciona as bombas de distribuição. O envolvimento com essas atividades, de acordo com Pedroso, rende benefícios pedagógicos como pró-atividade, disciplina, integração com colegas: “Atributos dos quais eles vão precisar mais tarde, no mercado de trabalho”. Mas nem é necessário esperar muito. “Os ganhos se refletem de imediato no desempenho escolar. Já noto uma melhora evidente na disciplina de programação”, comemora o professor. ■



# Prêmio Mackenzie: motivando novos empreendedores



Em meio ao cotidiano de atividades e projetos dos cursos profissionalizantes do Centro Paula Souza (CPS), uma iniciativa ganha destaque por seu potencial de estimular e impulsionar as ideias – e as realizações – dos estudantes. Chega à sua terceira edição o Prêmio Mackenzie: Empreendendo o Futuro, uma parceria com a Universidade Presbiteriana Mackenzie, viabilizada pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas da universidade.

Muito além de um concurso comum, essa premiação concede uma recompensa de alto valor agregado para quem almeja se inserir rapidamente no mercado de trabalho: possibilita a todos os concorrentes adquirir conhecimento prático de qualidade, oferecendo aos vencedores a oportunidade de receber mentoria de docentes ligados a uma tradicional e renomada universidade do estado de São Paulo.

O escopo do Prêmio Mackenzie é a produção de planos de negócios, em qualquer segmento de mercado, com base em demandas sociais. Após a identificação de um problema real, a equipe concorrente deve elaborar uma proposta de resolução, por meio do desenvolvimento de

um produto ou de um serviço. Inicialmente voltado aos cursos de Gestão e Negócios, este ano o prêmio foi ampliado e abrangeu todos os eixos tecnológicos das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e das Faculdades de Tecnologia (Fatecs).

O interesse da comunidade escolar foi grande, totalizando 135 projetos inscritos. Desses, 45 cumpriram todos os requisitos da seleção – plano de negócio, modelagem do negócio, pitch (breve apresentação) –, tendo sido, portanto, classificados para o prêmio. Dez projetos de Etecs foram escolhidos como finalistas, dos quais três foram vencedores.

Ariane Serafim, coordenadora do Prêmio Mackenzie, explica que os professores e as equipes passam por capacitações voltadas a explorar as competências pessoais e profissionais durante o processo de construção do Plano de Negócios: “São trabalhados conteúdos como plano de vida; papel do empreendedor na economia; liderança e equipe; estratégias de negócios; estratégias de marketing; manufatura e operações; aspectos legais e gestão financeira”. Assim, os jovens são levados a fazer análises de mercado rigorosas e criar planos e de negócios viáveis. Como na vida real. ■

## Empreendendo para o social

Conheça os vencedores e finalistas do Prêmio Mackenzie 2022

### VENCEDORES

- > **Blocos alternativos – Etec Zona Leste (Capital)**  
*Blocos para construção civil feitos com material descartado em ecopontos*
- > **Joviyoog – Etec Campo Limpo Paulista**  
*Bicicleta com carregador à base de dínamo e lixo eletrônico*
- > **TechHealth - Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa (Piracicaba)**  
*Totem para triagem hospitalar com atendimento automatizado para coletar dados de funções e sintomas*

### DESTAQUE POR IMPACTO AMBIENTAL

- > **Decore – Etec Bento Quirino (Campinas)**  
*Plataforma digital para apoiar diversos atores do mercado de resíduos sólidos visando melhorar resultados para empresas*

### OUTROS FINALISTAS

- > **AcessiBuz – Etec de Hortolândia**  
*Aplicativo de acessibilidade para auxiliar deficientes com o transporte público*
- > **Force – Etec de Carapicuíba**  
*Aplicativo para práticas desportivas, aproximando clientes e profissionais da área*
- > **Jobby – Etec de Hortolândia**  
*Aplicativo de apoio a trabalhadores e empregadores, no setor formal ou informal*
- > **Mirã Incorporadora – Etec Itaquera II**  
*Hub de gravações de conteúdos educacionais*
- > **Rai – Etec de Ferraz de Vasconcelos**  
*Plataforma de inteligência artificial volta a estudantes que funciona por comando de voz*
- > **Swipe up – Etec Carapicuíba**  
*Empresa de suporte de marketing a baixo custo para micro e pequenas empresas*

# Fonte de renda que protege o ambiente



O Centro Paula Souza (CPS) acaba de disponibilizar uma formação que vai muito além de preparar pessoas para uma ocupação no mercado de trabalho. Em conjunto com a Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (Fundação Florestal), foi criado o curso *online* e gratuito de Introdução à Monitoria Ambiental. Com essa formação, o profissional pode atuar como guia turístico em áreas verdes e unidades de conservação que recebem visitantes ou são abertas ao público para atividades como exploração de cavernas, canoagem, observação de flora e fauna, entre outras.

Nesta entrevista, o especialista em direito ambiental Rodrigo Levkovicz, diretor executivo da Fundação Florestal, explica que a capacitação “é uma opção de renda a partir de um trabalho ambientalmente sustentável; e também uma ação educativa, na medida em que ajuda a despertar, em crianças e adultos, a consciência para a riqueza dos recursos naturais e para a necessidade de preservar os ecossistemas”.

## Qual a abrangência e o papel da Fundação Florestal?

A Fundação Florestal é um órgão da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Atualmente, gerencia 151 Unidades de Conservação e Produção Florestal, que conservam territórios e preservam remanescentes de vegetação nativa dos biomas Mata Atlântica e Cerrado, além de ecossistemas insulares e marinhos.

## O curso criado em parceria entre a Fundação Florestal e o CPS forma profissionais para atuar nesse segmento?

Sim, com um campo de atuação imenso. No Estado de São Paulo, a Fundação administra mais de 4,7 milhões de hectares, abrigando Áreas de Proteção Ambiental, florestas, parques, estações ecológicas, reservas ecológicas e monumentos naturais. E a parceria com o CPS é especialmente importante pois possibilita a oferta de um curso de qualidade, em larga escala. A Fundação tem tradição em formar monitores autônomos, mas de forma presencial, enfrentando todos os desafios de atender a regiões longínquas dentro do Estado. Com a modalidade a distância, em plataforma digital, vamos chegar mais rápido, a muito mais interessados. A ideia é aplicar os módulos teóricos na modalidade Mooc (Massive Open *Online* Course – sigla em inglês para Curso *Online* Aberto e Massivo). Posteriormente, no modo presencial, virão os conteúdos estritamente práticos, que requerem intervenção local, como primeiros socorros, reconhecimento de trilhas etc.

## A formação tem também uma função social?

Sem dúvida. Acreditamos que será uma contribuição efetiva para aumentar a inclusão socioeconômica em nosso Estado. E, além de gerar trabalho, os profissionais terão uma bagagem de conhecimento capaz de ajudar a conservar as áreas e de conscientizar a população para o respeito ao planeta Terra. O conteúdo da capacitação foi elaborado por nossa equipe de técnicos, que conhece os territórios, as demandas, os desafios. Portanto, bastante pertinente e focado nas necessidades. O CPS entrou com a expertise tecnológica, formatação do curso, design e hospedagem na plataforma. Nas edições anteriores, nós tivemos alunos que haviam sido caçadores, palmiteiros. Ou seja, viviam de uma cultura extrativista e passaram a ser “protetores” do ambiente. Outra possibilidade também é o empreendedorismo. A partir dessa formação, alguns criaram sua própria agência de turismo. ■



Seguir

## Etecs se mantêm no topo do Ideb

As Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) do Centro Paula Souza (CPS) continuam figurando entre as melhores posições no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Pelos resultados das provas do ano de 2021, divulgado em setembro, a nota média das 113 escolas técnicas do CPS avaliadas foi 5,9, superior à média do Ensino Médio no Brasil (4,2). As Etecs também ficaram acima das escolas estaduais do País (3,9), das escolas públicas brasileiras (3,9) e das escolas privadas nacionais (5,6).

O bom desempenho obtido é ainda mais marcante considerando-se os desafios do período analisado, em plena pandemia, e com todas as transformações e adaptações exigidas pela necessidade de ter aulas *online*. O último Ideb apontou ainda que as dez melhores escolas públicas da Capital paulista são Etecs. Das 50 melhores públicas do Estado, 46 são Etecs. E a lista das 90 melhores escolas públicas do Brasil inclui 35 Etecs. Destaque entre os destaques, cinco Etecs conquistaram os mais altos patamares do índice: Irmã Agostina (Capital) e Presidente Vargas (Mogi das Cruzes), com nota 6,9; Professor Basílides de Godoy (Capital), Embu e Taboão da Serra (ambas na Região Metropolitana), com nota 6,7.



## Fatecs esbanjam notas 4 e 5 no Enade

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2021 evidenciou mais uma vez a qualidade de ensino das Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs). Realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a prova abrange os cursos de graduação do País classificados em três grupos – a cada ano, um desses grupos faz o exame. Em 2021, foram analisados cursos superiores tecnológicos, bacharelados em ciências biológicas, ciências exatas e da terra, linguística, letras e artes, e licenciaturas em ciências da saúde e ciências humanas, entre outros.

Entre as 42 Fatecs que tiveram avaliados os cursos superiores de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão de Tecnologia da Informação e Redes de Computadores, excelentes desempenhos chamam a atenção. Na Fatec Franco da Rocha, o curso de Gestão de Tecnologia da Informação obteve o conceito máximo, 5. Metade das unidades participantes do Enade, 21 Fatecs, recebeu o conceito 4. Além disso, a Fatec Ipiranga (Capital) foi citada pelo Inep como uma das instituições com mais de 50% dos estudantes entre os 20% melhores, tanto nas questões de formação geral, quanto nas perguntas de conhecimentos específicos.



## destaques



### #Etec Carlos de Campos (Capital)

Ela tomou coragem e, pela primeira vez, se inscreveu em um concurso de redação. Nada menos que o Harvard Book Prize 2022, promovido pelo Harvard Alumni Club of Brazil, associação de ex-alunos da Universidade de Harvard no Brasil. Arrasando, @Tais Giaretta levou logo o segundo lugar! Aluna do curso de Design de Interiores, ela conta que ficou ainda mais animada para fazer um curso nos EUA. 🇺🇸



### #Fatec Jahu

Um engate acoplado à bicicleta 🚲, com banco ergonômico, pedais e descansos para os pés. A Bike Solidária, ideia de Rodrigo Alves, ciclista e pai de Henrique, portador de paralisia cerebral, virou realidade nas mãos de @Luís Fernando de Oliveira, @Leodonis André Patez, @Greisse Kelly Cancian e @Aline Gabriela Piccoli, alunos desenvolvedores do projeto, que junta esporte e inclusão 🧑🏻‍🦽.



### #Etecs Prof. Basílides de Godoy e Abdias do Nascimento (Capital)

As duas escolas técnicas foram selecionadas para o The Schools Challenge, programa de iniciação ao Empreendedorismo Tecnológico e Social promovido pelo JPMorgan. Este ano, 120 alunos poderão participar de 40 horas de oficinas, capacitações, visitas técnicas e encontros com executivos de empresas, com o intuito de criar startups baseadas em aplicativos móveis.